



Assembleia Verbita 2022



Com presença do visitante geral, Ir. Guy Mazola, SVD, os Missionários do Verbo Divino da Amazônia realizam a primeira assembleia do ano, em Santarém, no período de 26 a 28 de maio deste ano. A assembleia iniciou às 14 horas com participação de 33 missionários. Inicialmente houve uma avaliação das dimensões e áreas (JUPIC, Comunicação, Bíblia e Animação Missionária, Paróquia e Espiritualidade). No dia 27, Ir. Blasius, ecônomo regional, prestou conta e disse que as colaborações das paróquias estão melhorando. O regional, Pe. Leonardo reforçou sobre o auto sustento da Região. Dentre diversas propostas, os presentes concordaram de fazerem *kitnets* para locação, assim, arrecadar verba para missão na Amazônia. Concordaram que tal modo a arrecadação é pouco, mas, que seja o primeiro passo. A assembleia também debateu sobre a coleta do Domingo Missionário Verbita e sua aplicação.

Pela tarde os missionários trabalharam no texto "Calça as Sandálias" para atualizar alguns aspectos e facilitar o trabalho missionário. **O chão que pisamos:** Agricultura e família - os governos dão mínima atenção para essa área; concentração da riqueza para uma minoria; a exploração nos territórios indígenas; o êxodo rural: as famílias migrando para as periferias das cidades; aliciamento dos ricos fazendeiros, os pequenos agricultores para venderem a propriedade ou arrendarem a terra. Iniciação sexual prematura, caracterizando-se como desafio para a sociedade de hoje. A ausência do Estado,

de suas responsabilidades nas pequenas cidades do interior. **Igreja na Amazônia e os desafios:** Questão migratória e seu impacto; novas tecnologias e redes sociais, podendo nos afetar ou nos ajudar em nossos trabalhos pastorais. **O que é próprio da BRA (Brasil-Amazônia):** Assumindo novas áreas de missões (paróquias); Fazer memória dos confrades já falecidos na BRA. **Missão dos verbitas na Amazônia:** Dar continuidade no testemunho profético na missão; apoiar a política fundamentada no respeito, justiça em defesa da dignidade humana; assumir a dimensão ecológica no nosso trabalho, valorizando a cultura e presença do povo originário, indígenas. **Os desafios que encontramos e nossos sonhos:** Pastoral carcerária; cultivar o ecumenismo entre as Igrejas; ter liberdade na democracia para o bem comum.

No mesmo dia, debateram também sobre **Redimensionamento da SVD na Subzona Brasil.**

No dia 28, o visitante geral partilhou suas experiências da visita na Amazônia e expressou sua gratidão a todos os confrades pela acolhida. Ele também parabenizou a todos pela dedicação na missão e incentivou a ter uma vida de oração e espiritualidade nas comunidades. Ele também alertou para tomar cuidado aos vícios que prejudicam a saúde. Ficou na esperança de que os verbitas continuem apoiando os leigos na missão e demonstrou preocupação com a realidade da imigração e com o povo indígena. Finalmente, Padre Leonardo colocou alguns informes antes do encerramento. Depois de Três dias de partilhas, estudos, escuta, celebrações e confraternizações, os trabalhos foram finalizados às 11h30.

Irmão Blasius Kindo, SVD



Festa de São Pedro, Serra do Navio - Macapá



Visita na Comunidade Espírito Santo pelo AVA, Santarém



Terço dos homens - Curuá /Foto: Pe. Aparecido



Formação catequética, Oiapoque - Macapá



Participantes leigos, religiosos, padres e bispos no estudo do documento de Santarém - Santarém



Aniversário do Padre Henrique - Santarém



Pe. João Paulo e Abkofi Mevor na fronteira da Guiana Francesa Comunidade Sto. Antônio, Vila Brasil - Oiapoque



Quando assassinaram Bruno Guimarães, indigenista e Dom Phillips, jornalista do The Guardian, no meio dos rios, florestas, povos e ambiente político e social amazônico, nós lamentamos e repudiamos. O nosso coração cristão e verdadeiramente humano protesta veementemente. Estamos diante de fato frequentemente ou de tempo em tempo em que no altar da Amazônia “imola” o seu cordeiro.

Esses fatos tristes e desumanos fazem com que o mundo todo abra seus olhos e ouvidos para Amazônia. Alguns personagens e algumas organizações continuam no seu protagonismo heroico e silencioso na luta e solidariedade pela Amazônia.

Nós, cuja missão confiada por Deus, armamos nossa tenda missionária nesta Amazônia. Esforçamos para nos encarnar na realidade amazônica:

eclesial e socialmente. Nós nos lembramos da missão indígena de Oiapoque, do Arapiuns, de Altamira e da vasta Transamazônica, dos nossos quilombolas e ribeirinhos de Curuá, Alenquer, Santarém; dos irmãos moradores urbanos como Macapá, Belém, Cayenne, Santarém, etc.

Ameaça e crime contra heróis da

Amazônia não são razões para interromper a nossa conversão ao Verbo encarnado nestes centros urbanos, rurais, novos núcleos, comunidades indígenas, setores



marginalizados e áreas de emergência. Estes são os lugares que foram apontados pelos bispos da Amazônia no seu encontro em Santarém, neste início de junho. São os lugares do anúncio, testemunho e de dedicação pastoral.

Os nossos encontros, planejamentos e atividades pastorais, com todas as suas dimensões, nada mais nada menos são as nossas contribuições à Amazônia. Os nossos novos missionários estão chegando. Os nossos leigos atuantes estão sempre de prontidão.

Com o nosso carisma congregacional bem acentuado, como parte integrante da Igreja universal e local, sintamo-nos responsáveis pelos povos indígenas, marginalizados, periféricos e sem esquecermos da “ovelha forte e gorda”, daqueles “99” que não estão perdidos.

Pe. Leonardo Gade, SVD

“Nós, cuja missão confiada por Deus, armamos nossa tenda missionária nesta Amazônia”

Neos Missionários

A Região BRA recebe mais um irmão verbita. O irmão **José Ariel Sosa**, SVD, nascido no dia 19 de novembro de 1987, na vila Presidência Roca é argentino.



Segundo filho do Sosa Santos e de Romero Conceição. Depois de estudar filosofia fez seus primeiros votos no dia 20 de fevereiro de 2012 e, continuou seus estudos de especialização na área da enfermagem durante quatro anos. Professou os votos perpétuos, no dia 29 de janeiro de 2020, e optou em trabalhar na Amazônia por conta da nova missão aberta na Guiana Francesa. Respondendo a pergunta de 'como surgiu a sua vocação?' respondeu: “vários eventos que presenciei em minha vida, fizeram com que eu optasse por escolher a vocação religiosa. Posso dizer que minha vocação estava se formando. Vi os testemunhos de religiosas e alguns padres em sua entrega diária, e gostei disso.” A comunidade verbita na Amazônia o acolhe com muito carinho e deseja boa missão.

Padre Eugênio

Filipe, SVD, de nacionalidade filipino, chegou à Região Amazônica, no dia 28 de maio deste ano. Nascido dia 3 de março de 1991 é o primogênito do senhor



Tito Baldomar Calapre e senhora Evelyn Baldomar Nacional. Depois do noviciado realizou seus primeiros votos, no dia 30 de maio de 2015 e votos perpétuos, no dia 21 de julho de 2019 e, então, mestre na Teologia. Sua ordenação sacerdotal ocorreu, no dia 08 de fevereiro de 2020. Optou em trabalhar na Região Amazônica tendo em vista o povo indígena e pessoas carentes. Revela que desde a infância sentia o chamado para ser religioso e evangelizar em lugares distantes. Uma das frases bíblicas que lembra é “Não existe amor maior do que dar a vida pelos amigos” (João 15:13). A Região Amazônica deseja boas vidas ao neo missionário.

Informes: Cursos e encontros

Curso para formadores em espanhol - Roma. (Setembro).

Encontro dos neos missionários, em Santa Isabel, Espírito Santo (15-26/08/2022).

Retiro da Região BRA (Emaús/Santarém). Participação dos leigos no retiro (12-14) Assembléia. (15-16). Iniciando com o almoço e terminando com o almoço. (12-16/09/2022)

JUPIC: Formação de fé e cidadania (5 participantes leigos cada paróquia). 9-11/09/2022

Animação missionária e vocação: Feira vocacional, Santarenzinho: 07/08/2022

Encontro vocacional; 26-27/11/2022

Distritos - Dorothy: 16/09/2022.

Distrito - Santo Arnaldo: 30/09; 22/12; 29/12.

Distrito - São José: 27-28/12/2022.

Distrito - Oiapoque: 12-15/07/2022.



TRANSTORNO DE ANSIEDADE

De repente você se encontra irritado com pessoas que você considera lentas de raciocínio e de atitudes. É como se você fosse um carro na estrada com capacidade para correr até 200 km/h, mas tivesse que acompanhar um outro carro que está correndo a 30 km/h. Pode ser também que você tenha tido insônias inexplicáveis; tenha tido muito suor nas mãos e na frente; o coração tenha acelerado facilmente. A pressão arterial não baixa mais. Surge de repente um aperto no peito, sem explicação. Uma agonia. Um medo irracional. Uma tremedeira. Náuseas. Pode ser que nada te satisfaça no dia a dia. A vida tenha se tornado um tédio. Em casos mais graves até o cabelo começa a cair. Então, a solução é descontinuar a comida, para preencher um vazio físico e psicológico. O cigarro tenha surgido como um paliativo, assim como a bebida alcoólica e outros vícios. Pode ser ainda que para amenizar a sua dor você começa a se cortar com gilete, ou outro objeto cortante.

Se você se identificou com muitos dos sintomas acima... é possível que você esteja com o *Transtorno de Ansiedade*, ao nível médio, moderado ou grave. A princípio, a ansiedade é saudável. Na vida precisamos de um certo nível de ansiedade. Sem ela seria pessoas lentas, entediadas, sem criatividade, passivas, preguiçosas. No entanto, ela se torna um transtorno quando afeta a nossa saúde mental e o nosso convívio social. A ansiedade tem sido considerada o mal do século. Só no Brasil, cerca de 9,3% da população sofre de algum transtorno de ansiedade, liderando o ranking das nações mais ansiosas do mundo, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Ela pode ainda ser definida como: “excesso do amanhã e ausência do hoje”. Sentir-se ansioso causa um misto de emoções volúveis que, em casos frequentes, podem ser altamente danosas à nossa saúde. Geralmente é caracterizada por uma tensão ou desconforto derivado da antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho à nossa rotina. “A ansiedade se torna doentia quando assume sintomas psíquicos negativos contínuos e intensos, como irritabilidade, humor depressivo, angústia, baixo limiar para frustrações, fobias, preocupações crônicas, apreensão contínua, obsessão, velocidade exacerbada dos pensamentos (Augusto Cury)”. Augusto Cury,

2014, atribui as causas da ansiedade à vários fatores: estilo de vida, ambiente, relações sociais, fatores socioeconômicos, etc.

ANSIEDADE SOCIOPROFISSIONAL: excesso de trabalho, pressões, cobranças, metas inalcançáveis, ofensas, medo do futuro, crise política, dificuldades financeiras, pressão nas provas escolares. Vivemos frequentemente em famílias ansiosas, empresas ansiosas, escolas ansiosas.

ANSIEDADE CAUSADA PELO ESTILO DE VIDA MODERNO: trabalho intelectual intenso, tempo prolongado diante da TV, excesso de informações (mas não de formação), excesso de preocupação, excesso do uso de smartphones e de internet, consumismo, necessidade neurótica de poder, de evidência social, de se preocupar com a estética. Atinge mais de 80% dos indivíduos de todas as idades, de alunos a professores, de intelectuais a letrados, de médicos a pacientes.

Sem perceber, a sociedade moderna-consumista, rápida e estressante – alterou algo que deveria ser inviolável, o ritmo de construção de pensamentos, gerando consequências seríssimas para a saúde emocional, o prazer de viver, o desenvolvimento da inteligência, a criatividade e a sustentabilidade das relações sociais. Adoecemos coletivamente (CURY, 2014).

DICAS PARA AMENIZAR A ANSIEDADE:

Escreva seus pensamentos e sentimentos (crianças, jovens e adolescentes); faça uma coisa de cada vez; abandone a necessidade de controlar tudo; faça exercícios físicos; trabalhe a respiração; se concentre no presente; viaje para outro ambiente, interior... (quando possível); mudança de hábito em relação à comida e bebida; sintomas físicos: exercícios físicos/meditação; psicoterapia: procurando o profissional mais adequado para você; procurando ajuda médica; desenvolvendo a assertividade e delegando tarefas; habilidades sociais de amizade: retomando a vida social; descanso é diferente do lazer. Sugestão de leitura bíblica do maior psicólogo que já existiu, Jesus Cristo:”(Mateus 6:24-33)

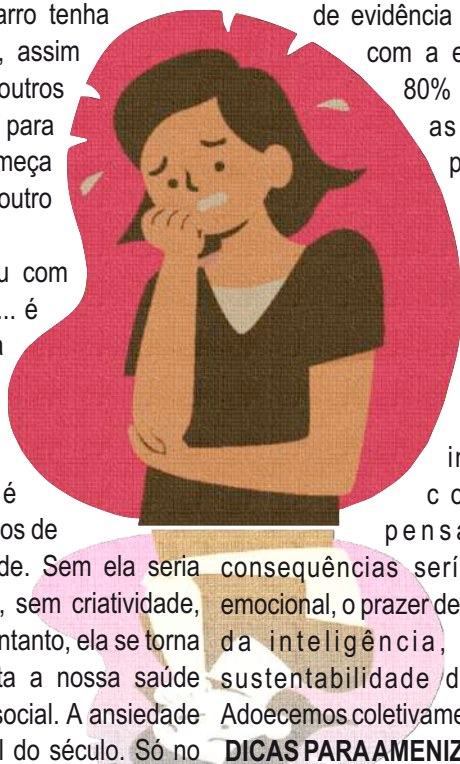
Contato

Pe. Aparecido Luiz de Souza, svd

(93) 99128-3042

cidosouza1@hotmail.com

Aparecido Luiz De Souza



Luta pela Justiça e Paz na Amazônia

No dia 1 de julho do corrente ano, às 19:00h, os membros do grupo de Justiça e Paz da cidade de Santarém e Alenquer, Sr.ª Elza Gama e Maria Oneide, padre José Boeing, Irmã Ray, estiveram na Aldeia indígena da comunidade Aminã, Rio Arapiuns, para mediar um conflito naquela



Foto: Pe. Adventino, SVD

comunidade, onde os membros daquela aldeia estavam divididos por questões mal-entendidas. O grupo reuniu a comunidade e em uma roda de conversa, pe. José Boeing esclareceu o motivo dos parceiros da Justiça e Paz estarem ali.

Fez um breve relato introdutório, depois pediu que cada pessoa ali presente falasse do seu descontentamento se assim desejasse, muitos falaram, após os relatos pe. Boeing fez sugestões para que o conflito acabasse. Eles concordaram, os outros membros também fizeram suas observações e orientações, tudo se resolveu.



Foto: Pe. Adventino, SVD

No domingo, 3, o grupo da Justiça e Paz junto com a comunidade consolidou os acordos em uma celebração com os comunitários.

Maria Oneide



Comunidade verbita em Alenquer na festa do Sto. Antonio

Comunicando o Verbo

YouTube: Verdiam Comunica

Facebook: Verbo Divino Bra

Instagram: Verbo Divino BRA

Podcast: Verbo Divino BRA

Jornalzinho: Verdiana

Site: <https://www.svdamazonia.com.br>

O TRISTE FIM DA CASTANHEIRA

Árvore majestosa, que cresce mais alto do que as outras árvores. A castanha, fruta rica em vitaminas, símbolo do Pará. Fonte de renda e de alimentação do povo paraense durante séculos está desaparecendo e cedendo lugar para o agronegócio.



No Trombetas, espero que os quilombolas ainda conservem as castanheiras que

ainda sobrevivem. No Cuminá, com o avanço da Estrada de BEC, acabaram com os castanhais para plantar capim para o gado. Numa visita a Pacoval me deu uma tristeza de ver a destruição das castanheiras fora da Terra Quilombola. Infelizmente a terra quilombola de Pacoval é muito pequena. Os fazendeiros não derrubam as castanheiras, derrubam a mata, tocam fogo e o fogo matou as castanheiras.

SERVE PARA FAZER PONTE

Na Santarém/Cuiabá, no tempo dos atoleiros, quando caía uma ponte, derrubavam uma castanheira, serrava no meio e pronto, uma pinguela para passar os caminhões que iam para o garimpo. Agora com o avanço do agronegócio, não sobrou castanheira nem para fazer pinguela.

“O QUE FAÇO PARA ACABAR COM AS CASTANHEIRAS?”

Em Placas, existe ainda uma ou outra castanheira na beira da estrada que escapou do fogo e serve para o IBAMA ver. Um

padre no BASA escutou conversa entre dois criadores: “O que eu faço para acabar com as castanheiras? Derrubei as pragas, mas insistem em brotar de novo da raiz.”



A DESTRUIÇÃO PROVOCADA POR BELO MONTE.

Entre as condicionantes do Belo Monte era construção de casas nas aldeias indígenas. A empresa que fez as casas na Aldeia Laranjal do povo Arara derrubou 30 castanheiras bem próximas da aldeia para fazer as casas.

Na aldeia Apeterewa do povo Parakaná, derrubaram castanheiras para fazer casas na aldeia. Como precisava fazer mais casas, funcionário da empresa conversou com o povo: “As casas ficaram bonitas com a madeira das castanheiras. Vamos fazer as outras também com a castanha”. Agora o povo tem que ir longe para tirar castanha.

INVASORES DAS TERRAS INDÍGENAS.

A Terra Indígena Apterewa do Povo Parakaná está entre as mais invadidas do país por garimpeiros, madeireiros e fazendeiros. Apesar de estar demarcada e homologada. Uma das condicionantes do Belo Monte: “Desintrusão (Retirado dos invasores) e regularização da terra”. Apesar de dinheiro aprovado para a desintrusão, os invasores derrubaram castanhal para plantar capim.

Pe. Patrício Brennan, SVD

A Comunidade Santo Antônio, bairro Lagunho é Elevada a Paróquia

A Comunidade Santo Antônio, bairro Lagunho, Santarém, que pertencia da Paróquia São Raimundo Nonato, foi desmembrada e elevada a paróquia, no dia 5 de junho de 2022, pelo Arcebispo Dom Irineu Roman. Padre Henrique Mendonça, SVD é o primeiro pároco desta nova paróquia.

A origem da comunidade

A comunidade surgiu nos anos finais da década de 1960. Na época, os Franciscanos administravam as atividades religiosas na área. Em meados de 1972, um espaço localizado na Avenida Tapajós, onde a comunidade passou a se reunir e realizar as celebrações. Em 1974, conseguiu-se um terreno na Travessa Luís Barbosa, entre a Avenida Tapajós e a Rua Vinte e Quatro de Outubro. Em janeiro de 1975, com a autorização da Prefeitura, iniciou-se a construção de um barracão em madeira e com cobertura de palha. No mesmo ano, iniciou os movimentos para a construção de um barracão mais estruturado. Por volta de 1990, a Área da Liberdade passou a ser administrada pelos Padres Diocesanos. Em 1991, a comunidade escolheu e adquiriu a imagem do seu padroeiro, Santo Antônio. Nesse período, a comunidade decidiu instalar uma secretaria em apoio às ações pastorais e celebrativas. Até 1996, manteve-se a igreja com a estrutura de alvenaria, com paredes de tijolos vazados e cobertura de telha. Até essa época, a comunidade ainda pertencia à Área Pastoral da Liberdade, elevada à condição de Quase Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. **Em 1999, a comunidade foi anexada à Paróquia São Raimundo Nonato, assumida pastoralmente pela Congregação dos**

Missionários do Verbo Divino (SVD).

A igreja nova e as ações pastorais e celebrativas

No dia 13 de junho de 2006 Bispo Auxiliar da Diocese de Santarém, Dom Severino Batista de França, abençoou a pedra fundamental da construção do novo igreja com sete torres e a nave interna com o presbitério (altar) para a lateral. Os últimos serviços de finalização do novo prédio ocorreram em 2019, com a colocação do forro interno e a climatização da igreja.

Ao longo dos últimos anos, avançou-se com a realização de atividades celebrativas e devocionais. Além das celebrações às quartas e aos domingos,

introduziu-se, em 2016, o Terço Luminoso, na primeira sexta-feira de cada mês, às 19h; em 2019, após o Terço Luminoso, introduziu-se a Celebração Votiva ao Sagrado Coração de Jesus; e em 2021, introduziu-se a Adoração ao Santíssimo Sacramento, duas vezes ao mês, na sexta-feira, às 19h30.



Manoel Danilo Vasconcelos de Siqueira